



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Jaqueline Gonçalves De Sousa

**Atividades e ocupações de crianças e adolescentes
brasileiros de 5 a 14 anos de idade.**

Brasília – DF

2016

Jaqueline Gonçalves De Sousa

**Atividades e ocupações de crianças e adolescentes
brasileiros de 5 a 14 anos de idade.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de
Ceilândia como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional
Professor Orientador: Prof.^a Dr.^a Tatiana
Barcelos Pontes

Brasília – DF

2016

JAQUELINE GONÇALVES DE SOUSA

**Atividades e ocupações de crianças e adolescentes
brasileiros de 5 a 14 anos de idade.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade Ceilândia
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professor Orientador: Prof.^a Dr.^a Tatiana
Bacelos Pontes

Brasília, ____ de _____ de 2016

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Tatiana Bacelos Pontes

Prof. Pedro Henrique Tavares Queiroz de Almeida

RESUMO

Introdução: A participação em ocupações contribui para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo de crianças e adolescentes e se configura como um dos principais objetivos da intervenção terapêutica ocupacional. Repertório de ocupações (RO) é definido como a constelação de ocupações realizadas por um indivíduo em um específico ponto de sua vida. Dada a importância do repertório de ocupações de crianças e adolescentes para seu desenvolvimento, saúde e qualidade de vida, faz-se importante conhecer e explorar este repertório. A Pediatric Activity Card Sort – PACS criada em 2004, no Canadá é uma avaliação que permite conhecer o engajamento de crianças e adolescentes em atividades significativas. Entretanto, é sabido que ocupações são mediadas e influenciadas pela cultura, desta forma, uma avaliação criada para outro contexto, pode não ser adequada ao entendimento do RO da população brasileira.

Objetivos: Conhecer o repertório de ocupações de crianças e adolescentes brasileiros de 5 a 14 anos de idade, verificando se a Paediatric Activity Card Sort – PACS, se comporta como uma ferramenta útil para terapeutas ocupacionais brasileiros, quanto a sua aceitação e aplicabilidade.

Métodos: Este é um estudo descritivo transversal, no qual foi aplicado um questionário sociodemográfico e a versão pré-final traduzida da avaliação Pediatric Activity Card Sort – PACS foi aplicada em 60 crianças e adolescentes atendidos pelos serviços ambulatoriais ou de internação do Hospital Universitário de Brasília (HUB). Os dados foram coletados em junho de 2015 e os resultados foram armazenados em um banco de dados. Os dados foram analisados em estatísticas descritivas (frequência, porcentagem, média, mediana e desvio-padrão). Foram feitas análises de comparação entre as médias dos grupos, usando o programa SPSS, versão 20. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB.

Resultados: Foram avaliadas 60 crianças e adolescentes entre 5 e 14 anos de idade. Destes 53,3% eram do sexo masculino, 75% eram negros ou pardos e 88,3% tinham ao menos 1 irmão. Com relação ao repertório de ocupações, as crianças e adolescentes

faziam, em média, 95,7% das ocupações relacionadas ao cuidado pessoal, 58,6% das ocupações relacionadas à produtividade e atividades escolares, 58,9% das ocupações relacionadas a hobbies e 15,1% das ocupações relacionadas a esportes. Dentre as ocupações realizadas pelas crianças e adolescentes brasileiros e que não constavam do PACS, as mais comuns foram: cuidado pessoal – fazer escova, chapinha e penteados nos cabelos, cortar e fazer as unhas; produtividade: cozinhar e lavar banheiro; hobbies: dança, queimada, pique-esconde, bolinha de gude, soltar pipa e pescar; esportes: capoeira e handebol.

Discussão/Conclusão

As crianças e adolescentes brasileiros participaram de mais ocupações relacionadas ao cuidado pessoal ao se comparar a crianças canadenses de semelhante faixa etária, que realizaram 88,9%. Entretanto, elas realizaram menos ocupações relacionadas a hobbies (58,9% x 69,0%) e menos ocupações relacionadas a esportes (15,1% x 60,0%). Em relação a produtividade, os dados foram semelhantes (58,6% x 56,8%). Para uso com a população brasileira, o PACS deverá passar por alterações culturais, incluindo em seu repertório mais atividades relacionadas a atividades recreativas e esportivas em ambientes aberto, como na rua e em parques e suprimindo atividades na neve. Aspectos culturais como capoeira e cuidar do cabelo devem ser considerados. Análise de itens deve ser realizada visando a construção da versão final em português da avaliação, entretanto a avaliação mostrou-se importante e útil ferramenta que possibilita conhecer o repertório de ocupações de crianças e adolescentes brasileiros.

Palavras-chave: repertório de ocupações, crianças e adolescentes, terapia ocupacional, adaptação transcultural.

INTRODUÇÃO

A atuação da Terapia Ocupacional com crianças e adolescentes contempla, entre outros fatores, o nível de participação em ocupações, ou seja, o envolvimento do cliente nas atividades de interesse e/ou necessidade do cotidiano como foco para a intervenção. Os aspectos relativos à infância e adolescência não podem ser reduzidos a estudos de caráter biológico, como, por exemplo, o desenvolvimento neuromaturacional da criança e o crescimento durante o período da adolescência, sem considerar a participação destes nas ocupações em seu cotidiano, ocupações estas que

podem ser relacionadas ao cuidado pessoal, esporte, brincadeiras, atividades sociais entre outras e que formam o repertório de ocupações realizadas de maneira individual ou em grupo, peculiares a esta etapa de vida, como indicado por Aoki *et al.* (2006).

Segundo a AOTA (2010) a ocupação engloba as atividades que envolvem o indivíduo e são significativas a ele. Quando se pensa no repertório de ocupações de crianças e adolescentes, estas incluem também a brincadeira, os jogos e os esportes como atividades significativas em seu cotidiano.

Os jogos e as brincadeiras são uma possibilidade para o desenvolvimento das potencialidades, importantes para a construção de conhecimento, favorecem a aprendizagem, além de promover a participação, integração, aliviando assim o cansaço físico e mental (Brancher, 2006).

Outra ocupação importante, o esporte é uma oportunidade para crianças e adolescentes desenvolver as capacidades de movimento, sua prática é favorável à saúde e bem-estar, além disso, auxilia no rendimento escolar, por meio da disciplina e as normas de comportamento, condizentes aos valores sociais presentes na cultura. Dante (2009) sugere duas perspectivas da prática esportiva, a prática lúdica informal, que acontece para difundir as modalidades do esporte, e a prática institucionalizada do esporte de rendimento que visa a competição a partir dos treinos.

A participação nas atividades escolares também faz parte do repertório de ocupações, uma vez que permite a aprendizagem, o desenvolvimento intelectual, transmissão da cultura, além de ter um papel fundamental de socialização, o que reflete nas relações humanas segundo Salles (2005). A importância e o engajamento nas atividades escolares de crianças e adolescentes, dependem segundo Guimarães e Boruchovitch (2004), da motivação no processo de aprendizagem e desempenho envolvidos no processo educacional.

Sousa *et al* (2012), discutem a importância da realização de atividades de autocuidado, outro componente do repertório de ocupações, pois estão “associados à manutenção da integridade e do funcionamento do corpo humano e bem-estar geral”. Como uma atividade de vida diária indispensável, crianças e adolescentes participam do autocuidado, demonstrando independência e autonomia determinadas pelas habilidades de cada fase. Com tantos benefícios para crianças e adolescentes, a

participação em ocupações reflete na qualidade de vida, por isso torna-se fundamental conhecer o repertório de ocupações que esta faixa da população se insere.

A avaliação: Paediatric Activity Card Sort – PACS, ainda sem tradução para o Brasil, é uma ferramenta da terapia ocupacional que permite conhecer e analisar esse repertório de ocupações, auxiliando na avaliação do cliente, contribui para raciocínio clínico do profissional e no planejamento da intervenção.

Desenvolvida no Canadá, a avaliação demonstra através das atividades de cada categoria e suas imagens, características pertinentes ao contexto do país de origem, por isso para ser utilizada em outros contextos, como uma ferramenta útil a identificar a participação de crianças nas ocupações, a PACS deve ser adequada com uma adaptação transcultural, para validação no Brasil. Por isso, faz-se necessário conhecer o repertório de ocupações de crianças e adolescentes brasileiros, de forma a se construir uma versão da avaliação adequada à participação em ocupações, bem como dentro da realidade sociocultural.

Desta forma, este artigo se propõe a descrever o repertório de ocupações de crianças e adolescentes brasileiros de 5 a 14 anos de idade, compreender os fatores relacionados à participação em ocupações, bem como identificar as atividades que compõem o repertório de ocupações de crianças brasileiras, mas não integram a versão original da avaliação.

METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo transversal, composto da aplicação de um questionário sociodemográfico e da avaliação PACS numa versão pré-final traduzida, feita com crianças e adolescentes entre 5 e 14 anos, para identificar a participação nas atividades compostas da versão original e revelar ocupações que fazem parte da rotina no contexto inserido, para assim estruturar a adaptação da PACS.

A adaptação transcultural tem seu pressuposto a partir do modelo proposto por Herdman, FoxRushby e Badia (1998), que consideram algumas fases no processo de validação de uma avaliação. Para efetuar a adaptação transcultural, considera-se a equivalência conceitual que avalia a cultura original em comparação da cultura alvo; a equivalência de itens que avaliam se os tópicos tem o mesmo domínio e são

relevantes em ambas as culturas; a equivalência semântica, na qual se evidencia a similaridade da tradução mesmo em diferentes culturas; operacionais que mantêm as mesmas características da avaliação original; e a equivalência de mensuração que avalia a confiabilidade e validação da avaliação traduzida e adaptada. (Herdman *et al.*, 1998).

Para a adaptação transcultural da PACS, optou-se, na primeira fase, em se realizar o levantamento do repertório de ocupações de crianças e adolescentes brasileiros, uma vez que não existem pesquisas anteriores que forneçam estas informações.

Amostra

A pesquisa foi feita com 60 crianças e adolescentes atendidos pelos serviços ambulatoriais ou de internação do Hospital Universitário de Brasília (HUB), que se encontravam no próprio hospital; eram elegíveis crianças e adolescente na faixa etária de 5 a 14 anos, com a presença dos pais ou responsável.

Procedimentos

A coleta de dados consistiu na abordagem de pais ou responsáveis, na qual eram explicados os objetivos da pesquisa; ao aceitar participar, os responsáveis assinavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e então era aplicada a avaliação PACS com as crianças e adolescentes do Hospital Universitário de Brasília (HUB).

Instrumentos

Para coleta dos dados foi utilizada uma versão pré-final da avaliação PACS, esta foi obtida por um processo que teve início após autorizações dos autores e da editora, com a tradução do formulário de avaliação e dos cartões fotográficos usados na coleta dos dados, por meio de dois pesquisadores e tradutores fluentes na língua portuguesa e inglesa, de forma independente. Em seguida, houve a discussão entre as duas versões apresentadas e criada uma única versão, a referida versão pré-final. Também foi aplicado um questionário para identificar dados demográficos.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (parecer número 845.114), o TCLE foi assinado em duas vias, na qual uma ficou com o pesquisador e a outra com o sujeito de pesquisa.

Análise dos dados

Os dados foram coletados em junho de 2015. Para análise dos dados foi utilizado o programa SPSS, versão 20.0. Os dados foram analisados em estatísticas descritivas (frequência, porcentagem, média, mediana e desvio-padrão). A amostra apresentou distribuição não normal, de acordo com o teste Shapiro-Will. As médias foram comparadas utilizando o teste Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. A correlação entre as variáveis idade e resultado do PACS foram feitas através do teste de Spearman.

RESULTADOS

A pesquisa avaliou 60 crianças e adolescentes na faixa etária entre 5 e 14 anos. A partir da análise dos dados demográficos, percebeu-se que 53,3% dos avaliados são do sexo masculino, 75% declararam ser negros ou pardos e 88,3% tinham ao menos 1 irmão.

O repertório de ocupações relacionadas ao cuidado pessoal mostrou grande participação de crianças e adolescentes nestas atividades. Todos os avaliados participaram de 8 atividades, das 11 que compõem esta categoria, a atividade com menor índice de participação foi “fazer um sanduíche”, com 68,3%, como mostra a tabela 1.

Tabela 1 - Repertório de atividades relacionadas ao cuidado pessoal de crianças e adolescentes, Brasília (2015)

CUIDADO PESSOAL	N	%
Tomar banho	60	100
Pentear os cabelos	59	98,3
Escovar os dentes	60	100
Vestir roupa	60	100
Comer/Beber	60	100
Usar o banheiro	60	100
Fazer um sanduíche	41	68,3
Dormir	60	100
Amarrar os cadarços	52	86,7
Lavar o rosto	60	100

Na categoria escola e produtividade, o item “organizar a mochila e a mesa de estudos” foi o que mais se destacou, com 91,7%, considerado o maior índice de participação entre as ocupações. Para a mesma categoria, com 8,3%, o item “usar o aspirador de pó”, obteve menor índice de participação (Tabela 2).

Tabela 2 – Repertório de atividades relacionadas a escola e produtividade de crianças e adolescentes, Brasília (2015)

<u>ESCOLA/PRODUTIVIDADE</u>	N	%
Cuidar de crianças	32	53,3
Arrumar o quarto	40	66,7
Contar dinheiro	45	75,0
Escrever em letra cursiva	46	76,7
Lavar a louça	42	70,0
Lavar roupa	9	15,0
Fazer contas	53	88,3
Tirar o pó	26	43,3
Cuidar do jardim ou do quintal	24	40,0
Arrumar a cama	45	75,0
Organizar a mochila ou a mesa de estudos	55	91,7
Copia textos	44	73,3
Arrumar a mesa	32	53,3
Varrer o chão	35	58,3
Cuida de animais de estimação	33	55,0
Leva o lixo para fora	32	53,3
Usa aspirador de pó	5	8,3

As atividades de assistir TV e recortar obtiveram a participação de todos os avaliados para a categoria de hobbies e atividades sociais. Seguida de desenhar e colorir (98,3%), frequentar espaços religiosos (93,3%), ouvir música (91,7%) e jogar com os amigos (90,0 %), com alto índice de participação. Com índices mais baixos tem-se as atividades, como brincar de hockey na rua e brincar na neve (Tabela 3).

Tabela 3 – Repertório de atividades relacionadas a hobbies e atividades sociais de crianças e adolescentes, Brasília (2015)

<u>HOBBIES/ ATIVIDADES SOCIAIS</u>	N	%
Andar de bicicleta	48	80,0
Brincar com blocos de montar	24	40,0
Sobe em árvores	28	46,7
Faz coleções	23	38,3
Escrita criativa	41	68,3
Recorta	60	100
Faz artes e atividades manuais	41	68,3
Desenha/ Colore	59	98,3
Vai ao cinema	44	73,3
Faz piquenique	27	45,0
Frequenta espaço religioso	56	93,3
Faz caminhada	33	55,0
Ouve música	55	91,7
Participa de conselho estudantil	5	8,3
Joga jogos de tabuleiro	33	55,0
Brinca de lançar e pegar a bola	42	70,0
Brinca de Frisbee	5	8,3
Joga com amigos	54	90,0
Brinca de amarelinha	19	31,7
Toca instrumento musical	14	23,3
Brinca no parquinho	27	45,0
Brinca de hockey na rua	1	1,7
Brinca no recreio (intervalo)	50	83,3
Brinca na neve	3	5,0
Brinca no pula pula	45	75,0
Joga vídeo game	33	55,9
Leitura	42	70,0
Anda de patins	14	23,3
Pula corda	25	41,7
Brinca no balanço	29	48,3
Nada/Mergulha	53	88,3
Conversa ao telefone	53	88,3

Usa o computador	46	76,7
Visita amigos	46	76,7
Assiste TV	60	100

Na categoria esportes, 5 destes não obtiveram nenhum índice de participação dentre os 12 esportes apresentados nesta categoria. Enquanto futebol (71,7%) seguido do vôlei (25,0%) se destacaram na participação dos avaliados. Com 1,7%, tênis representou o esporte de menor índice de participação (Tabela 4).

Tabela 4 – Repertório de atividades relacionadas a esportes de crianças e adolescentes, Brasília (2015)

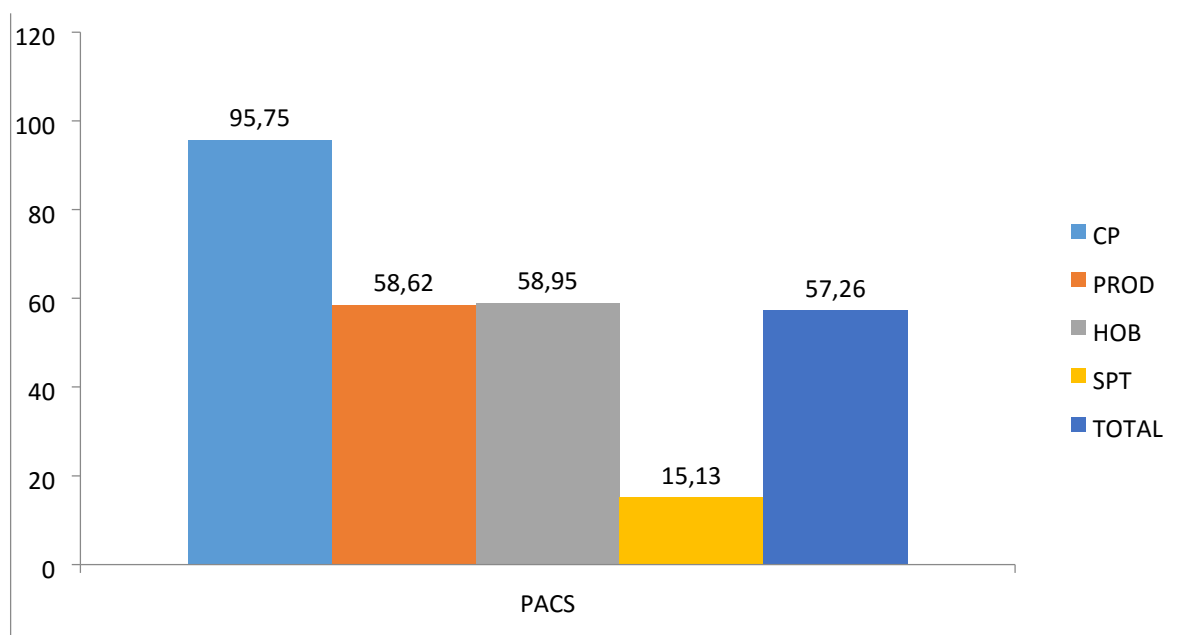
ESPORTES	N	%
Joga Badminton	2	3,3
Joga Baseball	0	0,0
Joga Basquete	11	18,3
Joga Futebol Americano	0	0,0
Joga Golfe	0	0,0
Joga Hockey/	0	0,0
Joga Futebol	43	71,7
Joga Tênis	1	1,7
Joga Vôlei	15	25,0
Pratica Artes Marciais	6	10,0
Pratica Corrida	31	48,3
Pratica Esqui ou Snowboard	0	0,00

As crianças e adolescentes brasileiros avaliados demonstraram realizar em média 95,7% das ocupações relacionadas ao cuidado pessoal, como tomar banho, pentear os cabelos, escovar os dentes, vestir roupa, comer/beber, usar o banheiro, fazer um sanduíche, dormir, amarrar os cadarços, lavar o rosto e lavar as mãos. E referiram outras ocupações que não constavam na versão original do PACS, como: fazer escova, chapinha e penteados nos cabelos, além de cortar e pintar a unha (Gráfico 1).

Quanto à produtividade e atividades escolares 58,6% dos entrevistados faz as ocupações nesta categoria como: cuidar de crianças, arrumar o quarto, contar dinheiro,

levar o lixo para fora e usar o aspirador de pó. As crianças e adolescentes apresentaram outras atividades inseridas no contexto de ocupações como cozinhar e lavar banheiro.

Gráfico 1 - A média da participação nas ocupações de crianças e adolescentes brasileiros, nas categorias da PACS: cuidado pessoal, produtividade, hobbies e atividades sociais, esportes e a porcentagem total de participação, respectivamente, Brasília (2015)



Os participantes demonstraram fazer 58,9% das ocupações relacionadas a hobbies e atividades sociais, como andar de bicicleta, brincar com blocos de montar, subir em árvores, fazer coleções, escrita criativa, recorta, visita amigos, assiste TV. As crianças e adolescentes brasileiros também relataram desempenhar outras atividades, como: dança, brincar de queimada, pique-esconde, bolinha de gude, soltar pipa e pescar.

Quanto às ocupações referentes a esportes, 15,1% foi o índice apresentado para o nível de participação nesta categoria pelos avaliados. Contudo, as crianças e adolescentes brasileiros relataram fazer a capoeira e handebol como outras atividades.

A análise de correlação mostrou que as meninas participam significativamente mais de atividades escolares e de produtividade quando comparadas aos meninos, entretanto, estes participam significativamente mais de esportes. As crianças e adolescentes que tinham irmãos participavam mais de atividades escolares e de

autocuidado ($p=0,041$). O número de irmãos e ordem de nascimento da criança não apresentaram associações significativas com os resultados do PACS. (Tabela 5)

Tabela 5 – Relação da participação nas ocupações e o sexo de crianças e adolescentes, Brasília (2015)

	Cuidado Pessoal		Produtividade		Hobbies		Esportes		Total
	Média	valor- <i>p</i>	Média	valor- <i>p</i>	Média	valor- <i>p</i>	Média	valor- <i>p</i>	Média
<i>valor-p</i>									
Sexo	0,092		0,041*		0,341		0,037*		0,197
Masculino	27,47		26,22		28,50		34,72		27,78
Feminino	33,96		35,39		32,79		25,68		33,61
Irmãos	0,604		0,041*		0,439		0,632		0,095
Sim	30,07		32,16		31,13		30,88		31,87
Não	33,79		17,93		25,71		27,64		20,14

* Tamanho do Efeito: pequeno (0,2)

Nível educacional e estado civil dos pais, bem como raça autorreferida, não mostraram associação significativa com o resultado do PACS, através do Teste de Kruskal-Wallis.

Correlação de Spearman mostrou correlação significativa entre a idade e participação em cuidados pessoais ($p < 0,0001$, média correlação 0,484) e produtividade, $p < 0,0001$ (grande correlação 0,552), assim, quanto maior a idade, maior a participação.

DISCUSSÃO

O envolvimento e participação nas ocupações sejam elas na escola, lazer, produtividade, esportes e outros abrange de maneira positiva a saúde favorecendo o bem-estar do indivíduo, entretanto o repertório de ocupações sofre influências da cultura e o contexto inserido.

Quando comparado a participação nas ocupações entre crianças e adolescentes canadenses, a partir de um estudo de Jutzi e Thomas (2012), os resultados apontam uma participação menor que os brasileiros na categoria cuidado pessoal (95,7% x 88,9%). Diante disso, Rodger e Brow (2006) também discorrem sobre a importância do cuidado com o próprio corpo em crianças, que irá refletir na gerência deste autocuidado na vida adulta. As autoras afirmam que crianças com 5 e 6 anos já

conseguem desenvolver o autocuidado de maneira eficaz, pois durante o período que estão na escola, por exemplo, possuem habilidades para realizar higiene pessoal, alimentar-se sem auxílio, vestir e despir o uniforme.

Contrário a isto, crianças e adolescentes brasileiros realizam menos ocupações relacionadas a hobbies (58,9% x 69,0%) que as canadenses. Em relação à produtividade, os dados foram semelhantes (58,6% x 56,8%) entre os dois países.

Um estudo realizado por Aoki, Oliver e Nicolau (2006), foi feito com 17 crianças e adolescentes, na faixa etária de 5 a 14 anos, num bairro periférico do município de São Paulo, com o objetivo de conhecer a constituição familiar, o rendimento das crianças na escola, as atividades que realizavam no tempo livre, as brincadeiras preferidas e atividades de lazer da família. O estudo identificou que as crianças e adolescentes em seu tempo livre, tinham como ocupação: brincar, assistir TV e jogar vídeo game. As brincadeiras eram realizadas principalmente no espaço da rua e se destacavam: jogar futebol, empinar pipa e andar de bicicleta. Apenas 7 das crianças e adolescentes participavam de atividades como esporte, dança, teatro e curso de informática na associação cultural local. Também perceberam a realização de atividades escolares e produtivas como o cumprimento dos horários da escola, cuidar dos irmãos menores, preparar o alimento, limpar a casa e trabalhar, porém, realizadas sob a supervisão dos pais, por isso sem autonomia das crianças e adolescentes.

Crianças e adolescentes brasileiros também fazem menos esportes (15,1% x 60,0%) quando comparados aos canadenses de semelhante faixa etária, sendo o futebol o mais citado com 71,7% de crianças e adolescentes que praticam o esporte. Um estudo realizado por Teixeira, J. (2013) com 6 profissionais da saúde e 9 profissionais da educação, identificou quais são as atividades físicas mais praticadas na infância por crianças entre 6 e 12 anos, que incluem a maioria dos esportes coletivos, os jogos e brincadeiras recreativas escolares, a maioria dos esportes individuais como o atletismo e a natação, a dança, e a ginástica, contudo afirma que prática varia de acordo com a preferência da criança, além de destacar a presença do componente lúdico prevalecendo sobre o competitivo.

A análise das outras ocupações citadas pelos participantes, mas que não compõem o repertório de ocupações descritos na avaliação PACS, apresentaram influência da cultura e condições climáticas que o Brasil oferece.

Na categoria cuidado pessoal, foram acrescentadas as atividades, como fazer escova, chapinha e penteados nos cabelos, cortar e pintar as unhas, que são considerados parte da cultura e pode ser explicado por Guizzo e Beck (2011) que afirmam que “crianças se valem de algumas práticas corporais com o propósito de tornarem-se belas e de acordo com os padrões hegemônicos estabelecidos em seus cotidianos”.

Na categoria produtividade, cozinhar e lavar banheiro, são atividades inseridas no cotidiano, segundo Antoni e Koller (2000), os adolescentes relacionam seu papel na família às tarefas domésticas ou com o papel de cuidador, por exemplo, das crianças menores, estas ocupações estão social e culturalmente estabelecidas em nossa sociedade.

Os hobbies como a dança, queimada, pique-esconde, bolinha de gude, soltar pipa e pescar foram outras atividades relatadas pelos avaliados, nas quais é notada brincadeiras de rua, e atividade que podem ser realizadas em ambiente aberto, aproveitando o clima tropical do país.

Nos esportes, acrescentaram a capoeira, precisamente uma expressão cultural e o handebol. Dos esportes citados pela PACS, muitos não condizem com a cultura do país, como futebol americano ou badminton, enquanto outros como o esqui ou snowboard dependem de condições climáticas favoráveis, como a neve.

É possível notar as diferenças culturais, quando observada, a participação em outras ocupações que integram o repertório de crianças e adolescentes brasileiros, como indica o estudo em São Paulo realizado por Aoki *et al* (2006) e o presente estudo, em relação as ocupações de crianças e adolescentes canadenses.

As disparidades na categoria hobbies e esportes demonstram que várias ocupações realizadas por crianças e adolescentes canadenses não tem significado para os brasileiros, como brincar na neve, e os esportes que envolvem como o esqui e

snowboard; até mesmo outros esportes como o hockey, futebol americano, golfe e baseball que não são praticados com frequência no Brasil, porém a capoeira e o handebol foram citados como uma atividade de grande significado na cultura brasileira.

A avaliação PACS possui um repertório de ocupação condizente com a cultura de crianças e adolescentes canadenses, e por isso apresenta ocupações que não refletem em sua totalidade, a realidade das crianças e adolescentes do Brasil. Essas diferenças podem influenciar na eficácia do instrumento, uma vez que pode alterar os resultados da sua aplicação e consequentemente a intervenção, sendo assim, é necessário avaliar a relevância cultural do instrumento, como indicam Mancine e Coster (2015), pois esta permite identificar semelhanças e disparidades entre as versões originais e a tradução.

Tal ação, irá promover a adaptação transcultural, seja de termos condizentes com a língua portuguesa ou o acréscimo de ocupações significativas as crianças e adolescentes brasileiros. Para elaborar a versão da PACS no Brasil, é necessário a análise dos itens da avaliação original com os dados obtidos, e a devida adaptação transcultural que assume as alterações que devem ser feitas devido a diferença entre as culturas.

CONCLUSÃO

Descobrir o repertório de ocupações de crianças e adolescentes, e seu nível de participação, é visto como um caminho para promover a reabilitação de crianças com deficiência, por isso foram criados instrumentos que permitem identificar o nível de participação da criança, em determinada faixa etária, o que auxilia na avaliação e intervenção do caso. Considerando ainda que a participação em ocupações faz parte de rotinas diárias, do processo de aprendizagem e práticas sociais, assim como está inserido em um contexto sócio-histórico-cultural.

Assim, apesar das limitações culturais apresentadas pelo instrumento, os dados acrescentam importantes informações sobre o repertório e participação em ocupações de crianças e adolescentes brasileiros, dados estes escassos na literatura. A criação de uma versão do PACS para a população brasileira irá fornecer um instrumento

(centrado no cliente e baseado em ocupações) de avaliação para terapeutas ocupacionais, com uma versão final em português, bem como a possibilidade de conhecer e compreender o repertório de ocupações e o padrão esperado de atividades a serem desempenhados por crianças e adolescentes brasileiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AOKI, M.; OLIVER, F. C.; NICOLAU, S. M. Pelo direito de brincar: conhecendo e potencializando a ação da Terapia ocupacional. *Revista Terapia Ocupacional da USP*. São Paulo, v. 17, n. 2, p. 57-63, maio/ago 2006.
- BRANCHER, Emerson Antonio. A importância da diferenciação entre jogos e brincadeiras, 2006. Disponível em <www.lisane.com.br>, acesso em 4/8/2015.
- CHATEAU, Jean. O jogo e a criança, São Paulo, Summus Editorial, 1987.
- COSTER W. J; MANCINI M. C. Recomendações para a tradução e adaptação transcultural de instrumentos para a pesquisa e a prática em Terapia Ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da USP*. São Paulo, v. 26, n. 1, jan/abr 2015.
- DE ROSE JR, D., Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem disciplinar, 2 ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.
- DE ANTONI, C.; KOLLER, S. H. A visão de família entre as adolescentes que sofreram violência intrafamiliar. *Estudos de Psicologia*, Rio Grande do Sul, v. 5 n. 2, p. 347-381, 2000
- Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. Tradução de CALVALCANTI, Alessandra et al.; Rev. Triang.: Ens. Pesq. Ext. Uberaba – MG, v.3. n.2, p. 57-147, jul/dez. 2010 CARLETO, D.G.S. et al. (tradução). Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio e processo – 2ª edição. Rev. Triang.: Ens. Pesq. Ext., Uberaba, v.3. n.2, p. 57-147, jul/dez 2010.
- GUIMARÃES, S. E.; BORUCHOVITCH, E. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p.143-150, 2004.
- GUIZZO, B. S., BECK, D. Q. Corpo, gênero, erotização e embelezamento na infância. Textura. Rio Grande do Sul, n.24; p.1636; jul./dez 2011.

HERDMAN , M .; FOX- Rushby J .; BADIA, X. Um modelo de equivalência na adaptação cultural dos instrumentos de QVRS : a abordagem universalista. *Qual Life Res.* v 7, p. 323-25 , 1998.

JUTZI KS, THOMAS JM. Children's Occupations: Enhancing the representation of the Paediatric Activity Card Sort (Unpublished Master's thesis). *University of Toronto*, Toronto, 2012.

NINA, Klove; SIGRID, Ostensjo. A Comparative ICF-CY–Based Analysis and Cultural Piloting of the Assessment of Preschool Children's Participation (APCP). *Physical & Occupational Therapy In Pediatrics*. Canadá, v. 35, n. 1, p. 54-72, 2015.

RODGER, S.; BROW, G. Ted, I can do it: developing, promoting and managing children's self-care needs In: RODGER, S.; ZIVIANI, J. *Occupational Therapy with Children: Understanding Children's Occupations and Enabling Participation*. Blackwell Publishing, Australia, 2006.

SALLES, Leila Maria Ferreira. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. *Estudos de Psicologia*, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 33-41, jan/mar 2005.

SOUSA, M. L. X. F. et al. Déficits de autocuidado em crianças e adolescentes com doença renal crônica. *Texto Contexto- Enfermagem*, Florianópolis, v. 21, n. 1; p. 95-102, jan/mar 2012.

TEIXEIRA, J. F. M. Atividade física na infância: motivos de indicação/recomendação de educação física para crianças. Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física. Universidade Federal de Goiás. Goiás, 2013